

Serjão é o homem

JORNAL DE BRASÍLIA

CARLOS MONFORTE

13 ABR 1995

Há um mito, explorado pela imprensa em nível mundial, de que todo governo que começa tem de ser radiografado em seus primeiros 100 dias. Pura bobagem. Ainda mais no Brasil, um País que não se consertará em 200, 400 ou 500 dias, quanto mais em 100. É claro que não se quer o conserto do País em prazo tão curto, mas é uma crueldade cobrar de um Governo que mal começa alguma coisa mais efetiva.

É bom lembrar que Fernando Collor começou botando pra quebrar. Logo no seu primeiro dia de governo chacoalhou o País e até hoje sentimos as conseqüências daquele plano mal-ajambrado. Os 100 dias de Itamar foram um fiasco, mas nenhum presidente brasileiro terminou tão bem seu mandato quanto ele.

Na verdade, as propostas que Fernando Henrique fez na campanha estão todas aí, sendo discutidas. O problema é que, para sair da idéia para a realidade tem de passar pelo Congresso. Não que isso seja ruim, faz parte do processo democrático. Mas é demorado e o brasi-

leiro, ansioso por natureza, tem de se habituar com isso.

Agora, é evidente que tem gente que procura se aproveitar desses primeiros momentos para faturar alto. Primeiro foi o caso de Lula com Brizola. Lula já deve ter se arrependido da instalação da frente contra o Governo. Só serviu para ressuscitar o velho caudilho. Não trouxe um centímetro a mais de prestígio para o PT, nem para Lula. Na verdade, é o PT quem tem procurado bater quanto pode no Governo. Mas atira para todos os lados, sem a menor preocupação de acertar.

Isso, porém, são apenas tiros de festim, de que, pela segunda vez, não conseguiu atingir o poder pela via direta, correta, democrática. São críticas de quem quer ser oposição a qualquer custo, sem pensar na contribuição efetiva que pode dar, no País que pode melhorar. O único pensamento é o da corporação, o tomate atirado na manifestação, o xingamento, o ensaio de um descontentamento orquestrado.

Na realidade, a parte que mais atinge o Governo hoje não está nas

ruas, e sim dentro do Congresso. Mais uma vez nas mãos de corporações e de uma liderança ainda frágil. A TR para corrigir créditos agrícolas caiu, por 431 votos a 82. Não é brincadeira. Dá para tremer, principalmente aqueles que precisavam de três quintos do plenário para aprovar reformas importantes.

Ou seja: o Governo precisa mesmo é de coordenação política. Não apenas em direção à sociedade, mas no rumo do Congresso. Na cabeça do Presidente, isso já está resolvido, e essa deve ser realmente a marca dos 100 dias. Quando alguém vai ao Presidente oferecer apoio e pede um nome para contato, ele fala na maior simplicidade:

— Procure o Sérgio Motta. Para recado, procure o Sérgio Amaral. O primeiro fala por mim. O segundo me encontra onde eu estiver.

A charada está solucionada: o homem é o Serjão. Se fosse político e não um trator, tudo estaria resolvido.

■ Carlos Monforte é jornalista